



FRACASSO OU DEPRECIÇÃO NA APRENDIZAGEM ASSOCIADO AO INDIVÍDUO COM SINTOMA DE DEPRESSÃO OU TRANSTORNO POR ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

RESUMO

Da necessidade de investimentos em ações preventivas na saúde mental no Brasil, por meio de equipes Multiprofissionais, destacamos o Psicopedagogo como uma das figuras relevantes, uma vez que atua não só no tratamento e reabilitação do aprender, mas principalmente na prevenção das dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento das potencialidades humanas relativas à aprendizagem e suas interrelações, tanto na dimensão subjetiva quanto social. Diante da possibilidade de quadros de transtorno do humor depressivo e o estresse pós-trauma, como agentes causadores de prejuízos significativos na aprendizagem, que podem muitas vezes acompanhar o indivíduo ao longo de sua vida ou em parte significativa dela, a importância de um profissional que atue na otimização e potencialização da aprendizagem se torna imprescindível. Assim, com o intuito de verificar a importância do psicopedagogo diante de situações que apresentam indícios sintomáticos de depressão e reações disfuncionais agudas pós-trauma, é que se cunhou a presente pesquisa, para mostrar como a intervenção psicopedagógica pode-se apresentar vantajosa nas situações apresentadas.

Palavras-chave: Neurociências; Aprendizagem; Transtornos Mentais.

FRACASO O DEPRECIACIÓN EN EL APRENDIZAJE ASOCIADO AL INDIVIDUO CON SÍNTOMAS DE DEPRESIÓN O TRASTORNO DE ESTRÉS POSTRAUMÁTICO

RESUMEN

En cuanto a la necesidad de inversiones en acciones preventivas en salud mental en Brasil, a través de equipos multidisciplinarios, destacamos al Psicopedagogo como una de las figuras relevantes, ya que actúa no sólo en el tratamiento y rehabilitación del aprendizaje, sino principalmente en la prevención de dificultades de aprendizaje y en el desarrollo del potencial humano relacionado al aprendizaje y sus interrelaciones, tanto en la dimensión subjetiva como social. Ante la posibilidad del trastorno del estado de ánimo depresivo y del estrés postraumático como agentes causantes de un deterioro importante en el aprendizaje, que en muchas ocasiones puede acompañar al individuo durante toda su vida o durante una parte importante de ella, se hace imprescindible la importancia de un profesional que trabaje para optimizar y potenciar el aprendizaje. Así, con el objetivo de verificar la importancia del psicopedagogo en situaciones que presentan signos sintomáticos de depresión y trauma, se planteó esta investigación para mostrar cómo la intervención psicopedagógica puede ser ventajosa en las situaciones presentadas.

Palabras-clave: Neurociencia; Aprendiendo; Trastornos mentales.

LEARNING DISINTEREST OR FAILURE ASSOCIATED WITH INDIVIDUALS WITH SYMPTOMS OF DEPRESSION OR POST- TRAUMATIC STRESS DISORDER



ABSTRACT

Given the preventive need of public health in Brazil, amidst various healthcare professionals working in a multidisciplinary team, Psychopedagogy established in the health-education context manifests not only in the treatment and rehabilitation of learning, but primarily in the prevention and human potentialities of individuals in what is understood as learning and its interrelationships of subjective and social impact. Depressive mood disorders and post-traumatic stress disorder symptoms can cause significant impairments in learning, accompanying the individual throughout their life or part of it. Therefore, individuals may present symptoms at any age. This means that impairments and diagnoses can arise both in adulthood and in childhood, compromising their development. Thus, this research seeks hypotheses that can demonstrate the functional brain during the learning process before the investigated symptomatic evidence and possible diagnoses and chronicity of the Psychopedagogy Professional in clinical and hospital care.

Keywords: Neurosciences; Learning; Mental Disorders.

INTRODUÇÃO

O desinteresse acadêmico assim como as dificuldades de aprendizagem e por consequência um possível fracasso na vida adulta são temas existentes em meios multiprofissionais como a escola, universidade, clínica psiquiátrica, psicológica, psicopedagógica, entre tantos, assim como em meios familiares e sociais de um indivíduo e que podem estar relacionados com o indivíduo de forma direta ou indireta, nos eixos intrínsecos e extrínsecos.

Sabendo-se que o desenvolvimento humano tem como etapa primordial e essencial a infância, a qual pode ter relevância significativa na vida do indivíduo, há que se olhar de forma especial para essa etapa da vida, ainda mais quando nela há aparecimento de indícios e sintomas de depressão e/ou traumas, que podem funcionar como elementos que afetam a aprendizagem.

Para melhor compreensão da problemática que o presente estudo pretende abordar, fez-se necessário nos debruçarmos sobre alguns aspectos da constituição humana, trazendo aportes das neurociências e, ainda, aqueles que se somam para compreensão do desenvolvimento infantil e sobre o que caracteriza os transtornos mentais e traumas, e a importância do meio familiar como fatores facilitadores ou dificultadores a ocasionar prejuízos na aprendizagem. E diante desse quadro verificar o papel do psicopedagogo.

A importância do profissional da Psicopedagogia no atendimento do paciente depressivo ou traumático mediante queixa de dificuldades na aprendizagem ou fracasso acadêmico em sua diversidade total se apresenta fundamental no conjunto de respostas ao indivíduo no acompanhamento multiprofissional.

Dado que seu quadro teórico é vastíssimo, a Psicopedagogia apresenta fundamentação em estudos nas áreas da psicanálise, psicologia social e epistemologia genética, dentre outras. Ainda assim, possui a sua especificidade, tanto quanto área de estudo, como especificidade de seu objeto de estudo, constituindo uma nova área com corpo teórico próprio. Seu objeto de estudo, segundo Bossa, é o próprio processo de aprendizagem e seu desenvolvimento normal e patológico em contexto (realidades interna e externa), sem deixar de lado os aspectos cognitivos, afetivos e sociais implícitos em tal processo (Nascimento, 2004, p. 49).

O objetivo dessa pesquisa é investigar, por meio da literatura, os efeitos e possíveis condições que possam ou não, interferir nas respostas dos sujeitos em seus processos de aprendizagem e o papel do profissional da Psicopedagogia na abordagem e intervenção do indivíduo traumático ou depressivo.



Entende-se que as capacidades cognitivas e funcionais do indivíduo apresentem diferentes escalas de dificuldade e cronicidade no aprender por se tratar do desenvolvimento como um processo contínuo sendo o indivíduo aprendente de toda a vida e capaz de modificar-se, tendo a Psicopedagogia um papel importante nesse processo.

Para alcançar tal intento, é preciso apontar que não compete a essa pesquisa especificar cada um dos transtornos pertencentes ao grupo de transtornos depressivos do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5, o qual apresenta a depressão, foco de nossos estudos, como a presença do humor triste, de vazio ou que acompanha alterações somáticas e cognitivas afetando significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa, refere-se a uma pesquisa de Revisão Sistemática de procedimento qualitativo e síntese descritiva, o que possibilita melhor identificação e aprofundamento de Evidências Científicas para fundamentar e propor mudanças nas áreas multiprofissionais envolvidas da pesquisa para prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos prejuízos de aprendizagens que podem envolver o indivíduo.

As abordagens qualitativas das Revisões Sistemáticas permitem ao pesquisador entender ou interpretar questões sociais, emocionais, culturais, comportamentos, interações ou vivências que acontecem no âmbito do cuidado em saúde ou na sociedade, a partir da ocorrência de um fenômeno além de subsidiar a proposição de novas teorias. Isso evidencia a importância da abordagem para o desenvolvimento de Revisões Sistemáticas, como vistas a responder ao amplo escopo dos problemas de saúde pública e sustentar intervenções políticas, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde, corroborado por (de-La-Torre-Ugarte, 2011).

Para Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas em torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Ao nos referirmos a nossa pesquisa bibliográfica qualitativa, não enfocamos apenas uma simples revisão de textos, mas, tecemos um conjunto de procedimentos que busca por proporcionar o contexto apresentado ao nosso leitor, uma vez que esses procedimentos não são aleatórios e se apoiam em nossa problemática. A pesquisa é um processo no qual, a pesquisadora se coloca em uma atitude de prática-teórica, processo esse, constantemente inacabado e permanente, pois, a realidade é ativa e está em constantes mudanças.

Lima e Mioto, 2007 nos apoiam ao citar Minayo, 1994, p. 23, “a pesquisa subentende uma carga histórica” refletindo nosso posicionamento frente a realidade da qual trata nosso trabalho.

Sendo assim, Lima e Mioto, 2007, nossa pesquisa é qualitativa, uma vez que está localizada no contexto atual, portanto é igualmente histórica, e poderá ser transformada por outros autores. Assim sendo, este trabalho traz consigo uma consciência histórica, pois à medida que este texto é construído, os autores abordados, conferem significado e intencionalidade a própria construção de nossa escrita, revelando, portanto, uma identidade com o sujeito autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançarmos o objetivo da pesquisa buscamos diferentes fontes que podem contribuir para compreensão do fenômeno da aprendizagem e intervenientes causadores de não aprendizagem. Para tanto trazemos algumas referências das neurociências.



Entre os elementos que fazem parte dos estudos da neurociência, faremos um recorte daqueles que têm importância nos processos de aprendizagem, entre os quais encontra-se o estudo do Sistema Nervoso Central (SNC) e o Sistema Nervoso Periférico (SNP), que comporta de estruturas e funções necessárias para o desenvolvimento humano, sendo o cérebro órgão que faz a conexão de SNC e SNP diante das estruturas e funcionamentos das células nervosas do indivíduo, que são responsáveis pelas emoções, cognição, memória e aprendizagem. Dessa forma, as neurociências nos permitem conhecer o funcionamento de nosso SNC e nossas potencialidades e a função da Neuroplasticidade e avanços estruturais e funcionais em situação de novas aprendizagens.

O cérebro fascina a humanidade há séculos, e já conseguimos desvendar alguns dos mistérios funcionais desse órgão. Por meio dele, podemos compreender como os homens falam, pensam, percebem, agem, lembram e aprendem (Lopes, 2020, p. 55).

O aprender humano, é uma competência complexa, e podemos dizer que um aspecto relevante desse aprender consiste em memórias. Uma vez que nos conectamos com o mundo, estamos diante de aprendizagens, mas, não é tudo que vemos, ou que experienciamos que podemos relembrar. A memória é um dos nossos maiores bens adquirido na vida. É por meio dela, que reconhecemos pessoas, lembramos de momentos importantes, como data de aniversário e conteúdo de um livro. Porém, nossa memória é bastante seletiva e consegue priorizar informações importantes, para que essas sejam úteis em nossa vida, sobrevivência e defesa, caso contrário essa informação é deletada e inibida. Por isso muitas vezes quando olhamos para uma pessoa e não a reconhecemos de imediato, é a memória de trabalho em estado de análise que busca conexão da face de quem estamos olhando naquele momento para que possamos ou não reconhecer, ou seja, trazer essa informação já vivida para o momento presente.

Para Izquierdo (2018, p. 69) “os estados de ânimo, as emoções, o nível de alerta, a ansiedade e o estresse modulam fortemente as memórias”. E, assim, por conseguinte, se afeta a memória e ela é um elemento importante do aprender, afeta a aprendizagem.

Podemos dizer que sem memória, é impossível aprender. Ocorre que junto com a memória estão os estímulos e o nosso estado de humor, como forças significativas (motivadores) à resposta da aprendizagem. Decorre disso que o indivíduo que sofreu um trauma, poderá ter, por sua vez, dificuldade em aprender, em algum momento de sua vida ou ao longo dela. E isso pode constituir em um mal-estar, que se coloca como um elemento a mais em seu estado de saúde.

Assim, é importante compreender os estados de estresse pós vivências traumáticas como algo que afeta a saúde, assim como pensar como estes reverberam na aprendizagem e em sendo dificultadores desse processo, podem agravar o mal-estar vivenciado.

Assim sendo, isso remete ao significado da palavra "Saúde", que do grego *lat saludem* e de acordo com o dicionário de Língua Portuguesa Michaelis, significa:

estado do organismo com funções fisiológicas regulares e com características estruturais normais e estáveis, levando-se em consideração forma de vida e a fase do ciclo vital de cada ser ou indivíduo"; e ainda, "Bem-estar físico, psíquico e social. Michaelis, online uol. Bom estado das funções orgânicas, físicas e mentais. Qualidade do que é sadio ou são (Michaelis, 2008, p. 774).

Definição essa não diferente e consolidada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018, p.48), onde "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade", que gerou desde então, críticas pelo fato de apresentar utopia no uso da palavra "completo" em relação ao bem-estar, significando que o indivíduo que apresente doença crônica ou outro diagnóstico, não poderia viver o estado de bem-estar.



O indivíduo que apresenta Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), por consequência, pode ressentir-se e apresentar dificuldades no processo de aprender, agravando sua condição de bem-estar.

Segundo Brasil (1997, p. 65) "a compreensão de saúde tem alto grau de subjetividade e determinação histórica, a depender do momento, do referencial e dos valores atribuídos a cada situação, tratando-se de um estado transitório". E ainda para Leff (2012), a saúde é influenciada por diferentes áreas, sendo estas caracterizadas como ambientais, sociais e culturais, e, estes são fatores determinantes para o bem-estar e qualidade de vida.

É sabido que pacientes com maus tratos, tem afetadas a cognição e a emoção, o que equivale a impactos neurobiológicos e cognitivos, alterações estruturais encefálicas na vida adulta, resultando na diminuição do córtex frontal, amígdala e hipocampo; e funcionais a nível de cortisol, dopamina, serotonina, noradrenalina e ainda funções de inteligência, memória de curto prazo e longo prazo, e também o de raciocínio espacial, podendo qualquer desses elementos e funções prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem, onde a níveis emocionais, indivíduos depressivos produzem menores conexões e intensidades energéticas de neurotransmissores para novas outras conexões e plasticidade cerebral. Isso indica que o cérebro depressivo, comparado ao cérebro normal, dispõe de maiores dificuldades de concentração, atenção, memorização e aprendizagem e o mesmo efeito pode se relacionar ao TEPT (Carvalho, 2016).

Lesões locais do córtex cerebral conduziam a perda do reconhecimento de números, a distúrbio da compreensão de palavras e frases, a incapacidade para reconhecer objetos e a perturbações das motivações (Luria, 1981, p. 31).

Estudos de neuroimagem interessados pela relação de comportamento do cérebro através das emoções têm avançado e apresentado respostas importantes para análise funcional do órgão (Busatto, 2006).

Num estudo de mapeamento dos circuitos cerebrais ligados a emoções para medir sintomas como o de ansiedade em pacientes com transtorno de humor e com TEPT foi utilizado algumas estratégias de provocação de emoção pelo International Affective Picture System (IAPS), e indivíduos normais que observaram expressões faciais como de medo, choro e sofrimento, assim como situações imaginativas ligadas ao drama e recordações de eventos tristes, resultou em respostas de aumentos no fluxo sanguíneo do córtex órbito-frontal esquerdo e do córtex pré-frontal direito nesses voluntários, provocando tristeza diante da evocação de eventos pessoais, e resultou também um padrão de patologia para pacientes em quadros depressivos maiores antes e depois do experimento (Busatto, 2006).

Mediante situação acima, podemos trazer o fato de que temos o aumento de ansiedade e demais sintomas associados quando somos colocados a um evento que nos evoca situação similar ou igual ao evento traumático ocorrido o que pode acarretar dificuldade no aprender. Um dos fatores que podem ocasionar TEPT são casos de abuso sexual na infância, que pode trazer consequências no desenvolvimento da criança e continuar presente por toda a vida.

Segundo Briere & Elliot (2003); Paolucci, Genuis & Violato (2001); Tyler (2002), durante o desenvolvimento infantil, encontramos severas consequências do abuso sexual, que incluem também prejuízos múltiplos (cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais).

Estudos indicam que o TEPT é o quadro psicopatológico mais característico do abuso sexual contra crianças e adolescentes (Ruggiero Mcller & Dixon, 2000; Runyon & Kenny, 2002). De modo geral, o TEPT, por definição, envolve a exposição a um evento estressor traumático, ao qual a vítima reage com intenso conteúdo emocional, relacionado a dor, pavor, medo e terror (POST et al., 1998). Um evento é considerado traumático (ou simplesmente trauma) quando se trata de "uma situação experimentada, testemunhada ou confrontada, na qual houve ameaça à vida ou à integridade física de si próprio ou de pessoas a ele afetivamente ligadas" (Câmara Filho & Sougey,



2001, p.222). O TEPT é ainda compreendido como um distúrbio da memória, devido às falhas no processamento da informação do evento traumático, que podem estar associadas: (a) ao processamento seletivo do conteúdo do evento traumático; (b) à generalização dos estímulos explícitos e implícitos da memória traumática; (c) a problemas para o esquecimento direto do conteúdo traumático da memória; e (d) a problemas na recuperação das memórias autobiográficas (McNally, 1998).

As emoções afetam todas as aprendizagens, quanto mais envolvidas forem com elas, mais mobilizadas são as funções cognitivas da atenção, da percepção e da memória, e mais bem geridas e fortes serão as funções executivas de planificação, priorização, monitorização e verificação das respostas. (Fonseca, 2014, p. 371).

O aprender representa um papel evolutivo na história da espécie humana. A compreensão do funcionamento cerebral numa perspectiva histórica da evolução das capacidades cognitivas da espécie, pode trazer contribuições significativas para a compreensão dos processos de aprendizagem humana. A contribuição do estudo da Filogenética e Ontogenética Humana, o que se interpõe como fator positivo na atuação prática do profissional da Psicopedagogia, pode contribuir para a saúde mental do indivíduo, favorecendo que esse possa viver de modo mais saudável, mesmo frente a episódios vivenciados de TEPT.

Isso se dá, em parte, pelo fato de que, ainda com a saúde mental abalada e apresente dificuldades de aprendizagem, poderá viver parcialmente em bem-estar físico, psíquico e social, quando acompanhado por um profissional da aprendizagem, o psicopedagogo, que permita que ele possa, ainda que tendo vivenciado traumas sentir-se capaz de aprender em seu momento atual e apesar de história de vida.

No Brasil, a psicopedagogia vem ganhando maior presença e constituindo uma identidade em instituições hospitalares e demais práticas Clínicas e Institucionais e com isso pode contribuir com processos de aprendizagem também nesses espaços.

Segundo Porto (2007), a Psicopedagogia vem “(...) para auxiliar a intervenção e prevenção dos problemas de aprendizagem”.

Manter a aprendizagem por meio das classes hospitalares possibilita uma alteração na vivência de hospitalização da criança, porque resgata os aspectos de saúde mantidos, mesmo em face da doença, enquanto respeita e valoriza os processos afetivos e cognitivos de construção de uma inteligência de si, (...) do mundo, (...) do estar no mundo e inventar seus problemas e soluções (Ceccim, 1999, Ano III Nº 10).

A atuação deste profissional, nos meios hospitalares é bastante comum em alguns países como Canadá, Argentina e Estados Unidos e agora tem criado sua identidade também no Brasil, embora seja uma realidade mais recentemente, mas é realidade em alguns hospitais do país, por meio da implementação de um serviço de Psicopedagogia. Segundo Silva & Alfonsin (2000, apud Nascimento, 2004), os objetivos do trabalho nesse espaço referem-se à promoção de avaliação e atendimento psicopedagógico a crianças (...), “ao aprofundamento e sistematização das teorias que norteiam a prática psicopedagógica, e, por fim, ao assessoramento dos profissionais das áreas de saúde e educação” (p. 50).

Em Porto Alegre, a sete anos, no Hospital de Clínicas, existe o Serviço Psicopedagógico, junto à Equipe de Psiquiatria da Infância e Adolescência, o qual atende moradores da periferia e da região metropolitana de Porto Alegre, com poucos recursos financeiros, alunos de escolas públicas, em atendimento psiquiátrico e/ou neurológico no referido hospital. Este é um serviço de Psicopedagogia clínica, que realiza diagnóstico e tratamento psicopedagógico a



jovens que possuem algum problema escolar, defasagem idade/série, abandono da escola, dificuldades específicas ou queixa familiar em relação a escola. Outro caso semelhante ocorre em São Paulo, junto à UNICAMP, no Ambulatório de Distúrbios de Aprendizagem, vinculado ao Departamento de Neurologia. Crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem são encaminhados ao hospital com o objetivo de solucionar seus problemas. Junto a uma equipe composta de neurologistas, psiquiatras, encontra-se o psicopedagogo, que atua no sentido de diagnosticar e, quando necessário, tratar desses problemas (Nascimento, 2004, p. 48-56).

Nos atendimentos psicopedagógicos, é natural e compreensível que seja preciso falar sobre vínculo familiar. A família tem mostrado papel importante no desenvolvimento da criança. Para Sukiennik (1996), a família é uma estrutura protetora e que desempenha a tarefa de orientar a criança ou adolescente de forma a favorecer o seu crescimento e aprendizado no contexto social.

[...] embora não exista uma concordância quanto ao papel desempenhado pelos afetos no processo de conhecer, é consenso o fato de que os estados afetivos interferem no cognitivo. Também parece haver uma certa concordância quanto ao fato de que as funções afetivas e cognitivas são de natureza distinta, embora indissociáveis, uma vez que não existe conduta afetiva sem elementos cognitivos nem tão pouco elementos cognitivos desvinculados do afeto (Sisto, 2001, p. 100).

O vínculo afetivo e familiar é investigado nos atendimentos psicopedagógicos para que se encontrado relação que comprometa a aprendizagem da criança e saúde de seu desenvolvimento, este será certamente levado em conta e trabalhado juntamente a família e demais profissionais para que assim a criança não seja afetada no aprender.

Num estudo da interação da mãe com gêmeos prematuros *Maternal Preference between premature Twins up to Age Four*, publicado pela PubMed, por meio observacional, após as quatro primeiras semanas de parto a mãe escolhe um dos gêmeos e ao longo do estudo, ela mantém essa preferência por um dos gêmeos e essa preferência, parece ter um efeito com maior desempenho cognitivo com 12 e 48 meses e menor comportamentos problema. Isso significa que, o vínculo positivo e aprovativo da mãe com o filho cresce de forma saudável e sem muitos problemas em seu desenvolvimento. O que comparado ao outro bebê gêmeo que recebeu “reprova” da mãe e tem um vínculo mais prejudicado, pode apresentar em seu desenvolvimento problemas cognitivos e de comportamento ao longo dos anos. Assim como num segundo estudo, que o apego nos mostra importante no vínculo e desenvolvimento da criança, *Premature Stereotyping and Mothers' Interactions With Their Premature and Full-Term Infants During the First Year*, também publicado pela PubMed, onde foi chamado para um experimento, mães de bebês prematuros e mães de bebês a termo, ou seja, nascidos em tempo normal, e, essas mães teriam que assistir a vídeos de bebês interagindo com brinquedos e classificar quais daqueles bebês eram prematuros e quais eram nascidos a termo. E num outro momento, elas também foram filmadas com seus próprios bebês para que pudessem escolher quais brinquedos e interações praticariam com seus filhos. Interessante para essa pesquisa dizer que nesse experimento realizado, as mães quando tiveram que classificar os bebês como prematuros ou a termo, fizeram essa classificação, mas que na verdade elas foram enganadas, pois todos aqueles bebês do experimento eram na verdade bebês nascidos a termo. Isso nos importa, pois devemos dizer que uma classificação ou diagnóstico ou aprovação até que essa criança receba de alguém, em algum momento da vida, ela receberá cuidados estereotipados e isso pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento, como nesse caso das mães que foram filmadas com seus próprios filhos precisando interagir com eles (Minde, Corter, Goldberg, Jeffers, 1990).

As mães de filhos prematuros, interagem mais negativamente com os filhos, com um estereótipo de muitas vezes incapacidade do bebê na interação por conta do nascimento precoce.



Entender e investigar os diferentes vínculos familiares no que condiz do aprendizado da criança é ainda papel interdisciplinar deste profissional de psicopedagogia. Porém o trabalho norteado do aprender saudável se dá além das clínicas, hospitais e instituições devendo se estender a vida social, escolar e mental da criança num envolvimento total de suas atividades. Sendo assim, a família tem papel fundamental, assim como a escola e demais vínculos afetivos e atividades extras ao seu desenvolvimento.

Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. A melhor história, o quadro mais emocionante visto num livro são para a criança como a visão de um sonho sem vínculos, sem seguimento, sem verdade interior. Pelo contrário, o que se passa em casa, sob os olhos da criança, liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo à mesma ordem de ideias e, portanto, têm para ela uma verdade interior (Freinet, 1974, p. 14).

É nesse contexto que a atuação do psicopedagogo se faz relevante nas equipes multidisciplinares, compreendendo como se dá o processo de aprendizagem e que elementos neurofuncionais podem estar afetando a aprendizagem em indivíduos traumatizados, assim como quais vínculos estão fraturados e quais estão preservados, para que a partir desses elementos atue na potencialidade de aprendizagem, minimizando os efeitos que a impossibilidade de aprender possa causar nesse indivíduo, assim como apostar na possibilidade de aprendizagem, mesmo em indivíduos que possam ter sofrido traumas, investindo para que a não aprendizagem não se caracterize como mais um fator atuando negativamente na qualidade de vida do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o objetivo da pesquisa foi atendido em nossas buscas, uma vez que as investigações acerca do funcionamento do cérebro depressivo e traumático assim como os efeitos e possíveis condições do quadro que possam ou não, interferir nas respostas dos sujeitos em seus processos de aprendizagem bem como, o papel do profissional da Psicopedagogia na abordagem e intervenção de clínico/hospitalar do indivíduo traumático ou depressivo.

Nosso trabalho reuniu autores que corroboram com nossa hipótese de que o diagnóstico por depressão ou trauma, é possível ainda que os indivíduos em algum momento da vida, passem por dificuldade de aprendizagem numa transferência de diagnósticos, ou permanência com o mesmo diagnóstico por toda a vida, podendo então a dificuldade se estabelecer de modo Patológico precoce ou tardiamente na vida do paciente com prejuízos significativos.

A pesquisa apontou que as emoções podem influenciar nos processos de aprendizagem uma vez que é preciso estar em bem-estar para o bom funcionamento cerebral. Indivíduos podem apresentar dificuldades cognitivas, de memória entre demais dificuldades em diferentes fases da vida, podendo estar associado não só a questões biológicas, mas também em grande potencialidade aos fatores ambientais em que vive. Portanto, indivíduos sintomáticos ou depressivos tendem a apresentar defasagem no aprender de acordo com a desmotivação emocional que corresponde ao universo depressivo e do trauma e em que está inserido.

A abordagem da Terapia das Aprendizagens, determinadas pela atuação da Psicopedagogia seja na Clínica ou Hospital, sugere melhores resultados para o indivíduo sintomático em seus processos de reabilitação, potencialidades e prevenção do aprender em todo seu processo durante a vida pelo fato do olhar que coloca sobre a aprendizagem que é esperada em cada fase do desenvolvimento humano, corroborando com demais profissionais da saúde e da educação para melhores resultados e possibilidades de diagnósticos para o paciente em tratamento.



Sugerimos, portanto, que estudos da relação trauma-emoções-vínculo-aprendizagem-psicopedagogia são necessários para melhor aprofundamento e compreensão do tema, visto a sua complexidade e interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, J. L.; DELL'AGLIO, D. D. Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 2, p. 371–379, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/vzB7BZxdqrbmKZC7dkdmXhb/#>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 9.
- BRIERE, J. & ELLIOTT, D. M. Prevalence and psychological sequelae of self-reported childhood physical and sexual abuse in a general population sample of men and women. *Child Abuse & Neglect*, 2003. 27 (10), 1205-1222. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14602100/>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BUSATTO, G.; ALMEIDA, J. C. de; CERQUEIRA, C. T.; GORENSTEIN, C. Correlatos anatômico-funcionais das emoções mapeados com técnicas de neuroimagem funcional. *Psicologia USP, [S. l.]*, v. 17, n. 4, p. 135-157, 2006. DOI: 10.1590/S0103-65642006000400008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41867>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- CÂMARA FILHO, J. W. S.; SOUGEY, E. B. Transtorno de estresse pós-traumático: formulação diagnóstica e questões sobre comorbidade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 23, n. 4, p. 221–228, dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/VmVFLnd8xyyW5DPBDKMDhDp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- CARVALHO, J. C. Núñez O impacto dos maus-tratos na cognição e na emoção durante a infância. *Tese (Doutorado)*. Programa de pós-graduação em Psicologia PUCRS. Porto Alegre. Fevereiro, 2016. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6564/2/TES_JANAINA CASTRO NUNEZ CARVALHO PARCIAL.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.
- CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. Família e aprendizagem escolar. 2007. *Dissertação de Mestrado*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/3004>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- CECCIM, R.B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Pátio*. 1999; Ano III N° 10. Acesso em: 28 mai. 2023.
- COSTA, N.C.G. O corpo ideal e a cultura fitness: configurações de um estilo de vida. *Tese (Doutorado)*. Programa de pós-graduação em cultura contemporânea. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2019. 190f. Disponível em: http://ri.ufmt.br/bitstream/1/1963/1/TESE_2019_Neuza%20Cristina%20Gomes%20da%20Costa.pdf. Acesso em 03 mar 2020.
- DEL BIANCO, Omar Moreira; TOSTA, Rosa Maria. Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta: um estudo de caso. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 1-25, 2021.
- FERREIRA, Pérsia K. R. K. O apoio psicopedagógico ao paciente em tratamento prolongado: uma investigação sobre o processo de aprendizagem no Hospital das Clínicas da Universidade Federal



de Uberlândia. *Dissertação de Mestrado*. Uberlândia, MG, 2011 disponível em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13850/1/Diss%20Persia.pdf>. Acesso em 13/06/2022.

FONSECA, V. *Aprender a aprender*. 3ª ed. Lisboa: Âncora; 2014

FREINET, Célestin. *Conselhos aos pais*. São Paulo: Estampa, 1974. (Coleção Técnicas de Educação, n. 6).

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUANILO, Mônica Cecília De la Torre Ugarte e TAKAHASHI, Renata Ferreira e BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011. Tradução. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/65bdb65f-b815-45c2-8b4f-235ab0e9c08d/TAKAHASHI%2C%20R%20F%20doc%2032.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

IZQUIERDO, Ivan. *Memória-3*. Artmed Editora, 2018.

LEFF, Enrique. *Saber Ambiental - Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Ed. VOZES. Ed 9. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

LIMA, T. C. S. DE; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007.

LOPES, Andreza Carla de Souza. *Neuropsicopedagogia*. 1ª Edição, Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 8 jun. 2023.

LURIA, A. R. *Fundamentos de neuropsicologia*. São Paulo: Edusp, 1981.

MCNALLY, R. (1998). Experimental approaches to cognitive abnormality in posttraumatic stress disorder. *Clinical Psychology Review*, 18(8), 971–982. doi:10.1016/s0272-7358(98)00036-1. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272735898000361?via%3Dihub>. Acesso em: 07 maio 2022.

MICHAELIS. *Dicionário Escolar Língua Portuguesa*. Ed. Melhoramentos. 2008, p. 774.

MINDE, K., CORTER, C., GOLDBERG, S., & JEFFERS, D. (1990). Maternal Preference between Premature Twins up to Age Four. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 29(3), 367–374. doi:10.1097/00004583-199005000-00006. Artigo recuperado disponível em: <https://sci-hub.se/10.1097/00004583-199005000-00006>. Acesso em 04 jun. 2023.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do. A psicopedagogia no contexto Hospitalar: quando, como, por quê? *Rev. Psicopedagogia*. 2004; 21(64): 48-56. Disponível em <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v21n64a06.pdf>. Acesso em 08/06/2022.

PAULA, Ana Cláudia Schuab Faria de et al. Reflexões acerca da conceituação de saúde e construção de um conceito de saúde: implicações para os profissionais da saúde. *Revista Sustinere*, [S.l.], v. 9, p. 430 - 443, out. 2021. ISSN 2359-0424. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/54440>. Acesso em: 08 jun. 2023.

PORTO, O. *Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico*. São Paulo: Wak Editora; 2007.



POST, R. M., Weiss, S. R. B., Li, H., Smith, M. A., Zhang, L. X., Xing, G., Osuch, E. A. & Mccann, U. D. (1998). Neural plasticity and emotional memory. *Development and Psychopathology*, 10(4), 829-855. <https://doi.org/10.1017/S0954579498001898>. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/record/1998-03361-013>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PRADO, S. D; AMPARO-SANTOS, L; SILVA, L. F. D; ARNAIZ, M. G; BOSI, M. L. M. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede, vol. 5. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. Rio de Janeiro: EDUERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016. *Sabor metrópole series*, vol. 5. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/37nz2/pdf/prado-9788575114568.pdf>. Acesso em: 22 mar 2020.

RUGGIERO, K. J., MCLEER, S. V., & DIXON, J. F. (2000). Sexual abuse characteristics associated with survivor psychopathology. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200020> *Child Abuse & Neglect*, 24(7), 951 – 964. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/vzB7BZxdqrbmKZC7dkdmXhb/?lang=pt>. Acesso em 14/08/2022.

STERN M, KARRAKER K, MCINTOSH B, MORITZEN S, OLEXA M. Prematurity stereotyping and mothers' interactions with their premature and full-term infants during the first year. *J Pediatr Psychol*. 2006 Jul; 31(6): 597-607. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpepsy/article/31/6/597/899689?login=false>. Acesso em 30/09/2022

SUKIENNIK, Paulo B. *O aluno problema: transtornos emocionais de crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

Submetido em mês de fevereiro 2024

Aprovado em mês de maio 2025

Informações do (a) (s) autor(a)(es)

Nome do autor: Analu Fogaça Monteiro

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)

E-mail: pesquisa.afm@gmail.com

ORCID:

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5058177977203801>.

Informações do (a) (s) autor(a)(es)

Nome segundo autor Afiliação: Vera Lúcia Oliveira Ponciano

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA).

E-mail: veraponciano@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0099-0839>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0129211583987754>

Informações do (a) (s) autor(a)(es)

Nome do autor: Marly Mariza Rodrigues

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)



E-mail: marlymr@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0007-0008-0501-1548>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0574231138598446>